

Morgan, Citi e Boston negam as acusações

Fábio Alves
de São Paulo

O principal executivo do banco Morgan Stanley no Brasil, o ex-presidente do BC, Francisco Gros, disse que as acusações do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) são de cunho político. Mesmo sem dispor de todo o teor do discurso do deputado, Gros classificou como infundadas as acusações de que o banco teria tido "informações privilegiadas" ao ter obtido lucro excepcional com a desvalorização do real. "O banco não tem por política utilizar informações privilegiadas. Não as usou nesse ou em qualquer episódio da história do País", disse Gros.

O diretor vice-presidente da Tesouraria do Citibank no Brasil, Ricardo Braga, também negou as acusações feitas pelo deputado Mercadante. "Não tivemos nenhuma informação privilegiada e não fizemos nenhuma operação fora das regras do Banco Central. Não fomos beneficiados", afirmou Braga. Segundo ele, o Citibank manteve como

política institucional nos 100 países onde atua a contratação de "hedge" em todos os seus investimentos. "O banco está no País há 85 anos e queremos ficar aqui por um longo tempo. Temos um comportamento de atuar junto ao BC de operar dentro das regras estabelecidas", afirmou.

O BankBoston classificou as acusações de "insider information" do deputado petista como descabidas e ofensivas. O banco preferiu não dar entrevista sobre o assunto até ter as informações oficiais que sustentam as acusações de Mercadante, mas a assessoria de imprensa informou que o banco está perplexo.

O banco CSFB Garantia informou que pretende esperar as informações oficiais da denúncia do deputado Mercadante para fazer qualquer pronunciamento. Já o banco Matrix e o ING Barings não quiseram pronunciar-se sobre o assunto. Os outros bancos listados pelo deputado — Pactual e BBM — foram procurados por este jornal, mas não retornaram as ligações. ■